



MINISTÉRIO DA CULTURA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Superintendência do IPHAN no Estado do Ceará
Divisão Técnica do IPHAN-CE
Departamento [DESCREVER]
Divisão Técnica do IPHAN-CE

Parecer Técnico nº 4/2026/DIVTEC IPHAN-CE/IPHAN-CE

ASSUNTO: Reavaliação da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, em Barbalha/Ce.

REFERÊNCIA: Proc. 01450.000903/2025-11

Fortaleza, 04 de fevereiro de 2026.

Introdução

Registro como rito processual

O presente Parecer Técnico apresenta a Reavaliação da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, em Barbalha/Ce para a Revalidação de seu título de Patrimônio Cultural do Brasil. O pedido de Registro referente à Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio foi formalizado em 26 de março de 2010 pelo Secretário de Cultura e Turismo da Prefeitura de Barbalha/Ce, com apoio do Prefeito e da Câmara Municipal de Barbalha/Ce, do Instituto Cultural do Vale Caririense, do Centro Pró-Memória e da União das Associações locais. Os estudos sobre o festejo dedicados a Santo Antônio, no âmbito da Superintendência do IPHAN no Ceará, iniciaram anteriormente à solicitação de Registro e remetem ao ano de 2001, quando do princípio das políticas de preservação do patrimônio cultural imaterial no âmbito do IPHAN, a partir do Decreto 3.551/2000. Com o Projeto Cariri, a Superintendência do Ceará empreendeu alguns estudos acerca de bens culturais localizados na região do Cariri, dentre os quais a composição do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) sobre a Festa de Santo Antônio, em Barbalha/Ce (2007-2011), incluindo pesquisa histórica, bibliográfica e de campo. Foram realizadas audiências públicas, entrevistas e produção de um dossiê descritivo.

Em 26 de novembro de 2013, na 24ª reunião da Câmara do Patrimônio Imaterial, houve avaliação sobre a pertinência da solicitação de Registro da Festa de Santo Antônio em Barbalha/Ce. Na referida reunião, o pedido foi considerado pertinente, observando os representantes da Câmara do Patrimônio Imaterial que a denominação da Festa deveria ser “Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio”, uma das denominações consagradas pelo uso popular, a qual alude aos diferentes momentos e práticas que se desenvolvem no decurso da Festa de Barbalha/Ce, assim como aos bens culturais associados a este festejo. Após essa reunião, o processo de instrução técnica do Registro da Festa deveria ter seu início. Importante destacar que até a

recomendação da Câmara do Patrimônio Imaterial, no que concerne à denominação exata do bem que se propunha Registrar, houve muitas discussões e dúvidas referentes ao nome do bem cultural presente na documentação encaminhada ao IPHAN.

Em verdade, as denominações populares não atendem às exigências e formalidades dos ritos e protocolos exigidos pelo arcabouço legislativo brasileiro. Diante disso, cabe salientar que a denominação “Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio” é apenas uma das formas utilizadas a fim de se referir à Festa de Barbalha/Ce, conquanto continue a existir outras variações mais simplistas, que, no dia a dia dos barbalhenses, lhes parece mais adequadas, como “Festa de Santo Antônio”, “Festa do Pau” etc. Assim como a almejada autonomia que se espera dos detentores, a partir dos processos de Salvaguarda, pressupondo-se que já não exista tal condição ou que seja esse o interesse dos detentores de um modo geral, há que se atentar que a imposição de uma denominação para o bem cultural no requerimento de Registro, como exige o artigo 4º da Resolução 001, de 03 de agosto de 2006, desconsidera muitas formas como a maior parte da população se refere ao bem cultural, as quais inclusive ajudam na compreensão acerca da manifestação que está em processo de Registro, já que um determinado grupo pode aludir ao bem de um determinado modo, chegando aos motivos que os levam à referida denominação, enquanto outros grupos, por outras razões, seguem diferentes maneiras de se referir ao mesmo bem cultural.

Retornando aos trâmites do processo de Registro, importante destacar que o documentário referente à Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, em Barbalha/Ce, realizado pelo cineasta Rosemberg Cariry, foi lançado em Barbalha/Ce, em 13 de maio de 2011, portanto, anteriormente à realização da reunião da Câmara do Patrimônio Imaterial sobre a qual fizemos menção em parágrafos anteriores. O propósito de realizarmos algumas ações sobre a Festa do Pau da Bandeira de forma mais imediata se referia à necessidade de demonstrarmos o quanto antes que os trabalhos dirigidos ao reconhecimento da Festa como patrimônio cultural do país estavam sendo retomados, visto que há alguns anos haviam parado e isso certamente gerava incômodos e críticas por parte de detentores e demais interessados no processo de Registro da Festa. Dessa forma, além do documentário, fizemos registros fotográficos profissionais que geraram exposições sobre a Festa de Santo Antônio. Além disso, mobilizamos alguns detentores com vistas a realizarmos uma exposição que envolvia fotografias, objetos e vídeos sobre a Festa e publicamos o livro “Sentido de Devoção: Festa e Carregamento em Barbalha”, em 2013.

Pouco mais de um ano e meio após ser validada a pertinência do pedido de Registro da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, em Barbalha/Ce, foi encaminhado o dossiê de Registro da referida celebração - organizado e escrito pelos técnicos e historiadores Igor de Menezes Soares e Ítala Byanca Moraes da Silva, contendo estudo minucioso sobre a manifestação, nos seus diversos aspectos, o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) referente à Festa, coordenado pela professora Renata Marinho Paz, da Universidade Regional do Cariri (URCA), documentação fotográfica produzido pelo fotógrafo Maurício Albano e pelo técnico da Superintendência do IPHAN no Ceará Jéferson Tadanori, assim como o documentário produzido sobre a Festa, de autoria do cineasta Rosemberg Cariry, em sua versão original (55 minutos) e em uma versão resumida (25 minutos). No dia 06 de agosto de 2015, o antropólogo Pedro Clerot, atuando na Coordenação de Identificação e Registro, à época, produziu Parecer Técnico, conforme especifica e exige o parágrafo 2º do artigo 11 referente ao Resolução 001, de 03 de agosto de 2006, indicando ser favorável à inscrição do bem cultural analisado no Livro de Registro das Celebrações.

Seguindo o trâmite observado na referida Resolução 001, o processo seguiu para a Procuradoria Federal, que concluiu pela “regularidade jurídico-formal” do processo, encaminhando-o a fim de que houvesse publicação na Imprensa Oficial de extrato do Parecer Técnico, o qual foi produzido pelo antropólogo Pedro Clerot a

partir de todo o material organizado como dossiê de Registro referente ao bem cultural em tela, como já fizemos menção. O citado extrato do Parecer deve ser publicizado ao longo de 30 dias, como determina o artigo 12 da Resolução 001, de 03 de agosto de 2006, com vistas a possibilitar que se manifestassem amplamente representantes da sociedade civil no que respeita ao processo de Registro em curso. Findo o período, as observações encaminhadas são juntadas ao processo, o qual é encaminhado pelo Presidente do IPHAN para análise do Conselho Consultivo da instituição.

Antes da votação e observações dos representantes do Conselho, há a manifestação dos relatores selecionados para cada uma das propostas de Tombamento e Registro encaminhadas para a sessão. No caso da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, em Barbalha, o Conselheiro-Relator foi o professor Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes, que se manifestou favoravelmente ao Registro em Tela. Portanto, na 80ª Reunião do Conselho Consultivo do Patrimônio, em 17 de setembro de 2015, os demais conselheiros acompanharam o posicionamento do Relator e votaram de forma unânime pelo Registro da Festa.

Dez anos após o Registro, estamos encaminhando o processo de Reavaliação da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, em Barbalha/Ce. Para tanto, fizemos entrevistas, pesquisa documental e realizamos duas reuniões com a comunidade barbalhense, que ocorreram nos dias 16 e 17 de outubro de 2025 na sede da Escola de Saberes de Barbalha (ESBA). Contamos com público diverso – Carregadores, brincantes, representantes do poder público, pesquisadores, o pároco da Paróquia de Santo Antônio, produtores culturais e outros interessados nas questões culturais da cidade. As reuniões ocorreram a partir de 19 horas e se estenderam até aproximadamente às 22 horas. Fizemos uma apresentação sobre o processo de Reavaliação, em acordo à Resolução Nº 5 de 12 de julho de 2019. Após essa etapa, expusemos uma série de perguntas com vistas a orientar tematicamente as manifestações do público presente.



Imagem: Reunião sobre o processo de reavaliação da Festa de Santo Antônio

Fonte: Jane Lima



Imagem: Reunião sobre o processo de reavaliação da Festa de Santo Antônio

Fonte: Jane Lima



Imagem: Reunião sobre o processo de reavaliação da Festa de Santo Antônio

Fonte: Jane Lima

Muitas observações e considerações importantes foram proferidas nas mencionadas reuniões. Há que se destacar que, em alguns momentos, as pessoas que estavam presentes nas reuniões seguiram, sem maiores problemas, os questionamentos apresentados, no entanto, não raro, houve manifestações que se distanciavam das indagações propostas, seguindo o propósito de se apresentar falas cujos interesses nem sempre se coadunavam aos intuítos do processo de Reavaliação. Ao longo das distintas partes desse parecer, faremos menção, portanto, aos comentários que resultaram em contribuições precisas aos propósitos do processo de Reavaliação da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio em Barbalha/Ce.

A Festa

É preciso destacar que, conquanto, ao longo de 10 anos, tenham ocorrido mudanças importantes na Festa de Santo Antônio, em Barbalha/Ce, o festejo mantém os seus elementos centrais, em acordo as caracterizações apresentadas pelo dossiê de Registro. Além disso, é preciso asseverar que a Festa continua a ser importante referência cultural para a comunidade barbalhense, gerando disputas e conflitos em torno de alguns sentidos

constituídos e de algumas práticas, as quais sofrem eventuais mudanças, sobre as quais faremos considerações na parte subsequente desse parecer. Nesse momento, apresentaremos de forma resumida a Festa em seus momentos centrais.

A Festa do Pau da Bandeira é uma das mais importantes manifestações culturais do Ceará, com raízes seculares, seu formato atual foi consolidado desde 1928. Ela envolve rituais como corte, carregamento e hasteamento do mastro com a bandeira de Santo Antônio, além de procissões, quermesses e apresentações de grupos populares. A Festa tem grande alcance local e regional, além de projeção nacional pela cobertura midiática e estudos acadêmicos que vêm sendo desenvolvidos ao longo de décadas.

Na noite anterior à abertura oficial da Festa, ocorre a Noite das Solteironas, a qual figura como um momento em que se torna possível observar como determinados grupos sociais reelaboram, no interior do ritual festivo, representações que historicamente lhes foram impostas. Na ocasião, as brincadeiras e seus tons irônicos centralizam as mulheres solteiras, ressignificando as expectativas em torno do papel tradicional feminino. A abertura oficial dos festejos ocorre tradicionalmente na manhã do último domingo de maio ou, em alguns anos, no primeiro domingo de junho. Nessa ocasião, a cidade desperta completamente transformada: ruas e praças são tomadas por uma multiplicidade de grupos de cultura popular que, reunidos, compõem um panorama expressivo das manifestações tradicionais do Cariri. Bandas cabaçais, reisados, lapinhas, capoeiristas, brincantes de maneiro-pau, quadrilhas juninas, penitentes e diversos outros folguedos percorrem o espaço urbano, configurando aquilo que o Dossiê de Registro identifica como um verdadeiro “catálogo das formas de expressão tradicional do Cariri”.

Esse conjunto de performances populares encontra no adro da Igreja Matriz um dos seus principais pontos de confluência. O local se converte em um grande palco a céu aberto, marcado pela intensa movimentação de brincantes que se revezam ao longo da manhã. As cores fortes dos trajes, o som dos zabumbas e pífanos, e a presença contínua de moradores e visitantes criam um ambiente de celebração e caldeirão de manifestações que evidencia a amplitude e a centralidade cultural da Festa. Pesquisadores, fotógrafos e estudiosos também se integram ao cenário, registrando a dinâmica dos grupos e contribuindo para a documentação etnográfica do evento. Nesse momento, a cidade não apenas celebra sua tradição, mas reafirma sua identidade e seu vínculo profundo com o patrimônio cultural imaterial da região.

O momento do corte do pau, realizado cerca de duas semanas antes do início oficial da Festa, inaugura de maneira enfática o ciclo preparatório dos festejos. É uma ocasião que mobiliza a comunidade de forma singular, pois corresponde ao primeiro grande ato público ligado à celebração. A escolha da árvore é feita com antecedência e seu abate ocorre como um gesto que equilibra técnica e ritualidade. Quando chega o dia, um grupo se reúne para o compromisso de adentrar à mata, efetuando o corte da árvore escolhida, seu desgalhamento e o descascamento do tronco, acompanhando cada movimento como quem participa de um rito que atualiza uma tradição antiga e duradoura. O ambiente que se forma em torno desse processo não é solene no sentido estrito, tampouco é apenas festivo. Ele reúne, ao mesmo tempo, um clima de respeito — em parte pela árvore, em parte pelo sentido coletivo do gesto — e uma atmosfera leve, marcada por conversas, brincadeiras, música, bebida e comida compartilhada. O que poderia parecer uma simples etapa técnica converte-se, assim, em um espaço de convivência social, onde laços se reforçam e a memória da Festa é alimentada por gestos cotidianos.

Depois do Corte e do preparo da árvore, o tronco não segue imediatamente para a cidade. Ele é depositado na chamada “cama do pau”, uma espécie de suporte onde a madeira repousa e perde parte de sua seiva, tornando-se um pouco mais leve. Esse período de secagem, embora pareça apenas um passo intermediário, é decisivo para as etapas seguintes, pois facilita o transporte e o manuseio do tronco quando ele finalmente for

conduzido às ruas. A permanência na cama do pau simboliza também uma pausa no ritmo da preparação: é o intervalo em que o tronco, já separado da mata, passa a integrar o tempo social da festa, esperando o momento em que será novamente mobilizado.

O Carregamento do pau é amplamente reconhecido como o momento de maior representatividade simbólica dentro da festa, aquele a partir do qual a força coletiva da comunidade se torna visível de maneira mais marcante. Quando chega o dia do transporte, forma-se um grupo numeroso de homens dispostos a conduzir, apenas com a força dos ombros, um tronco de grandes proporções. Em alguns anos, o tronco selecionado ultrapassa os vinte metros de comprimento e alcança um peso que pode atingir diversas toneladas, o que transforma a tarefa em um feito físico notável. Ao longo das horas de caminhada, que percorrem um trajeto próximo dos seis quilômetros, esses carregadores deixam temporariamente a condição de trabalhadores anônimos das classes populares para assumir um papel de destaque público, tornando-se protagonistas de um espetáculo que mobiliza a cidade.

O carregamento percorre bairros inteiros e atrai espectadores de diferentes perfis. Quem acompanha o rito observa uma combinação singular de elementos: gestos de força e resistência, brincadeiras entre grupos de carregadores, desafios amistosos e o consumo constante de cachaça, que reforça o clima de camaradagem. Esses aspectos convivem, de forma harmoniosa com manifestações de fé voltadas a Santo Antônio, presente tanto nas palavras quanto nos gestos de quem participa. É essa junção entre devoção religiosa e manifestação profana que imprime ao carregamento um caráter híbrido, no qual o sagrado se afirma sem suprimir a natureza festiva e espontânea da celebração.

Durante todo o percurso, o que se evidencia é uma ritualidade construída a partir do corpo. A força física, a capacidade de suportar o peso, o alinhamento necessário para manter o tronco erguido e o esforço contínuo se convertem em expressões de pertencimento e identidade. Participar do carregamento é, para esses homens, mais que cumprir uma tarefa; é ocupar um lugar que lhes confere respeito e visibilidade, reafirmando sua presença na dinâmica social da festa. Assim, o transporte do pau não apenas coroa o ciclo ritual, mas também se revela a partir de dimensões aparentemente opostas — brincadeira e fé, resistência física e devoção, articulando-se para produzir um dos momentos mais emblemáticos do festejo.

A Bênção da Bandeira constitui outro momento relevante do festejo de Barbalha/Ce. A bandeira — cuidadosamente produzida por artistas locais – Sandra Sobral e Lourdes Luna - não é apenas um objeto ritual, mas a materialização de uma memória coletiva que se renova ano após ano. Quando é conduzida pelas ruas em direção à Igreja, o cortejo não se limita a acompanhar um símbolo: ele reafirma vínculos sociais e atualiza responsabilidades que se perpetuam na tradição local. Ao atravessar o portal da Igreja, a bandeira é recebida como se fosse uma personagem central da narrativa festiva. A bênção, longe de ser um gesto burocrático, funciona como um rito de passagem: a flâmula deixa o espaço doméstico e familiar e passa a integrar oficialmente o campo do sagrado.

Esse movimento revela um jogo de fronteiras que a festa opera de maneira contínua — trânsito entre cotidiano e devoção, entre herança e reinvenção. Quando retorna ao largo para ser amarrada ao mastro, inicia-se outra camada de significado. A amarração trata-se de um gesto que sela a união entre o tronco — resultado de força física, coordenação coletiva e risco compartilhado — e o estandarte religioso, depositário da fé e dos pedidos da comunidade. Une-se, assim, a dureza da madeira arrancada da mata e a leveza do tecido impregnado de devoção. A festa, nesse instante, faz convergir mundos que normalmente caminham separados.

Ao longo de todo o ciclo que culmina em 13 de junho, o território da celebração se desdobra em várias camadas de sociabilidade. Multiplicam-se missas, novenas, encontros comunitários e a grande procissão que fecha o período festivo. Contudo, a festa não se resume a sua dimensão devocional; ela também incorporou, com o passar dos anos, um aparato administrativo e midiático. Shows, palcos, programações oficiais e estratégias de divulgação transformaram o evento em um motor de circulação econômica e turística. A presença da mídia introduz novos ritmos e expectativas, conferindo ao ritual uma visibilidade que ultrapassa o espaço local.

Esse entrelaçamento de devoção, espetáculo e economia não esvazia o sentido tradicional do ritual. Pelo contrário: cria um cenário em que a festa precisa negociar continuamente suas fronteiras. De um lado, permanece o núcleo sagrado, fundado na promessa e na gratidão ao padroeiro; de outro, expande-se uma máquina organizacional que adapta a celebração aos interesses contemporâneos de lazer, renda e visibilidade pública. É precisamente essa capacidade de conciliar tempos diferentes — o tempo lento da tradição e o tempo acelerado da indústria cultural — que explica a força e a permanência da festa.

No dia do Carregamento, Desfile de Folguedos e da Missa que inicia os festejos de Santo Antônio, em Barbalha/Ce, após o grande atrativo do dia, quando centenas de carregadores saem de um sítio localizado na área rural do município, trazendo em seus ombros as toneladas de um tronco de árvore transformado em objeto ritualístico, demonstrando o sacrifício daqueles homens a Santo Antônio, ocasião na qual muitos curiosos se fazem presentes, não é difícil encontrar pela cidade, quando o momento ápice do dia terminara, ou seja, após o “Pau” ser fincado em frente à Igreja Matriz, uma miríade de pessoas reunidas em momentos festivos, em diferentes lugares da cidade, normalmente regidos por paredões, guiados pelo som de bandas de forró ou cantores sertanejos e bebida alcoólica, como acontece em muitas ocasiões festivas do país.

A Festa do Pau da Bandeira, como são as festas tradicionais populares, é delineada por práticas sociais e espaços em disputa, o que leva a sua constante transformação e dinamicidade. Dessa forma, os interesses referentes a determinados grupos que veem na preservação dos momentos considerados tradicionais, não raro, entram em choque com outras visões e pretensões ligadas a pessoas que enxergam a principal Festa de Barbalha/Ce, por exemplo, prioritariamente como uma forma de diversão, como um evento festivo de grandes dimensões como outros tantos que ocorrem pelo Ceará e pelo Brasil, assim como um grande meio capaz de atrair público, turistas e, conseqüentemente, atividades diversas que geram rendimentos ao município e para quem as praticar, principalmente em se tratando do comércio de uma forma geral bem como os serviços de hospedagem, o qual recebe grande parte do público interessado em presenciar os diversos momentos do festejo.

Esses dois segmentos estão presente na Festa do Pau da Bandeira, em Barbalha/Ce, ao curso de todos os dias programados em homenagem ao santo padroeiro da cidade. Se as bandas cabaçais estão dispersas pela cidade, emitindo seus sons característicos, indicando claramente que Barbalha/Ce está em festa, e uma festa religiosa em homenagem ao seu santo protetor, em outros vários momentos, quando os sons e as atividades mais tradicionais não se fazem mais tão visíveis e frequentes, entram em cena os paredões, sons de carro e os afamados shows de grandes artistas midiáticos que para a cidade atraem milhares de interessados.

Observações sobre a Salvaguarda da Festa

A partir das reuniões que realizamos nos dias 16 e 17 de outubro de 2025, para discutirmos o processo de Reavaliação da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, foi apresentado pelos presentes alguns elementos

que são considerados entraves ao festejo e que precisam sofrer mudanças a fim de garantir o melhor desenvolvimento da Festa. Abaixo explicitamos as considerações realizadas:

° Destacou-se que há necessidade da existência de um “Conselho da Festa”, de forma a garantir maior participação da sociedade civil na organização do festejo. De acordo com o que foi posto nas reuniões dos dias 16 e 17 de outubro, a organização da Festa de Santo Antônio está centralizada em torno do poder público, que não abre meios para que ocorram manifestações e avaliações em torno da Festa.

° Foi-nos observado sobre a necessidade de que haja em Barbalha/Ce um terreiro com vistas a possibilitar que os “grupos Folclóricos” se manifestassem e ensaiassem. Mestre Serginaldo, que esteve presente nas reuniões para a Reavaliação, relatou as dificuldades que enfrenta para manter as atividades ligadas ao seu Reisado, posto que lhe falta recursos básicos para garantir lanche para as crianças que participam da manifestação assim como estrutura mínima, posto que o espaço que atualmente utiliza é reduzido. Além disso, Mestre Serginaldo observa que o local onde atualmente costuma ensaiar com o seu grupo não é adequado. Segundo as palavras do referido mestre é necessária a existência de uma sede estruturada capaz de garantir melhores condições aos detentores.

° Houve considerações atinentes à necessidade de que ocorra maior valorização sobre o processo de confecção, pintura e acondicionamento da bandeira que, a cada ano, faz parte da Festa. Em uma das falas proferidas ao longo da reunião de Reavaliação, houve menção ao fato de que há muita preocupação em torno do Carregamento do Pau, esquecendo-se que o Pau e a Bandeira são elementos indissociáveis. No entanto, a valorização no que tange à preservação das práticas em torno da bandeira são diminutas.

° Houve menção à necessidade de se construir um museu ou memorial da Festa a fim de garantir melhores condições referentes a acervos ligados ao festejo.

° Observaram a necessidade de preocupação constante com os elementos tradicionais ligados à Festa. A observação não foi uma tentativa de coibir a existência de novos componentes, mas sobretudo uma observação a partir de mudanças radicais que descaracterizam uma parte estrutural do festejo. Foi apresentado como exemplo o fato de não ser aceitável no momento do Corte, nas proximidades da “cama do pau”, a existência de sons - “pancadões” -, tocando músicas depreciativas em relação às mulheres, quando no passado havia a presença de Veloso, conhecido como Pavão - animador do Pau -, o qual cantava músicas tradicionais.

° Houve considerações sobre a importância da continuidade do apoio e da estrutura no dia do Corte do Pau – na “Tenda dos Carregadores -, com a presença de profissionais da saúde, ambulâncias, representantes do corpo de bombeiros, além da distribuição de água.

° Manifestaram apoio à manutenção da prática de preparação de baião-de-dois, no dia do Corte, a fim de ser consumido pelos Carregadores no interior da mata.

° Fizeram menção sobre a necessidade de se proteger o espaço onde é fincado o Pau da Bandeira de Santo Antônio. A localidade, após o fim do Carregamento, não recebe a devida atenção e o Pau da Bandeira, símbolo maior da Festa, fica abandonado, sem maiores interesses do poder público.

° Fez-se crítica à redução das apresentações dos grupos de cultura popular durante a Festa. Ademais, observaram que essas apresentações muito curtas deixam os grupos “viciados”¹¹, posto que comumente nas apresentações para as quais são contratados o tempo é muito reduzido. Além disso, verificou-se que tem ocorrido contínua desvalorização de tais grupos. O Secretário de Cultura e Turismo de Barbalha/Ce, Hoosevelt Ramalho Dias, que esteve presente nas reuniões, teceu considerações, afirmando que as

apresentações das bandas cabaçais, em 2026, ocorreria de forma diferente. Atualmente, uma parte das bandas apresentam-se em um determinado período da Festa, enquanto outras bandas cabaçais se apresentam em outras datas. De acordo com o Secretário, a partir de 2026, as referidas bandas irão se apresentar em todos os dias da Festa de Santo Antônio.

° Fez-se menção à necessidade de se organizar melhor o espaço para a apresentação dos grupos populares assim como para o Carregamento. Ainda que já existam “disciplinadores” a fim de organizar o espaço, delimitando o público presente e os artistas e Carregadores, a delimitação que demanda deve ser mais ampla.

° Houve menção à necessidade de valorização do artesanato local, que pouco se vê, assim como da gastronomia oferecida ao longo da Festa. Observou-se que deve ser priorizada a venda de comidas tradicionais, como mugunzá, pamonha etc.

° Outro aspecto criticado refere-se à presença de políticos à frente do Corte dos grupos populares. A presença dos políticos deveria ser substituída pelos mestres detentores ligados às manifestações tradicionais de Barbalha/Ce.

° Como já dito anteriormente, houve observação sobre o fato de que os grupos populares têm pouco tempo para suas apresentações, implicando alguns “vícios” nos grupos, que dificilmente têm o devido tempo adequado às suas apresentações. Uma das soluções apresentadas para tal problema seriam as “Terreiradas”, ocasião na qual os grupos se encontrariam no terreiro de algum mestre a fim de se manifestarem. Certamente, o financiamento público das “Terreiradas”, além de garantir mais tempo para as apresentações, permitiria recursos contínuos aos grupos no decurso de todo o ano.

° Houve menção à necessidade de se resguardar um espaço para os representantes dos Penitentes no interior da Igreja, como ocorria no passado.

° Afirmou-se ser necessário que haja, próximo à Igreja de Santo Antônio alguma atração ao longo de toda a Festa, de modo a garantir que exista o envolvimento do espaço e da comunidade religiosa com as atividades festivas.

° Mencionou-se a imprescindibilidade de maior presença de representantes da segurança pública no momento do Corte e ao longo do Carregamento a fim de evitar ameaças ou manifestações de violência contra os Carregadores.

° Houve manifestação a favor de que as memórias ligadas à Festa sejam compiladas a fim de possibilitar que novas gerações tenham acesso a elas.

° Verificou-se que os organizadores da Festa devem pensar na acessibilidade para as pessoas idosas e deficientes físicos. Como há uma multidão em Barbalha/Ce durante alguns momentos da Festa, os idosos e deficientes não se sentem seguros em participar de tais ocasiões. Diante disso, destacou-se que medidas devem ser tomadas com vistas a garantir que os representantes dos referidos grupos sociais possam participar de todos os momentos do festejo.

Mudanças na Festa

Neste momento do parecer, apresentaremos uma série de transformações pelas quais vem passando a Festa ao longo dos dez anos que separam o Registro, que ocorreu em setembro de 2015, e o processo de Reavaliação

da Celebração, em curso em fins de 2025. Há mudanças consolidadas assim como outras que indicam o início de modificações as quais ao longo dos anos subsequentes poderão se afirmar.

- Em 2022, foi inaugurada em Barbalha/Ce uma imensa estátua de Santo Antônio, de 26 metros. A estátua foi obra do Governo do Estado Ceará, em parceria com a Prefeitura Municipal de Barbalha/Ce. O propósito da imagem é homenagear o santo padroeiro de Barbalha/Ce, fomentando o turismo religioso na localidade. A estátua foi construída no bairro Alto da Alegria, na localidade mais alta da cidade. Atualmente alguns shows religiosos, que são parte da programação da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, ocorrem nas proximidades da estátua, “aos pés” do santo padroeiro de Barbalha/Ce. Em 2023, por exemplo, ocorreu show do padre Fábio de Melo. Além de alguns shows, há a previsão para a inauguração de um museu dedicado aos carregadores em 2028, quando a Festa de Barbalha/Ce, com o ritual do Carregamento, completará 100 anos de existência. A previsão é que o referido museu seja construído próximo à estátua de Santo Antônio.



Imagem: Estátua de Santo Antônio no município de Barbalha/²

Fonte: Imagem publicada originalmente no site da Prefeitura Municipal de Barbalha/Ce: <https://barbalha.ce.gov.br/informa/1164/est-tua-de-santo-ant-nio-inaugurada-em-barbalha>.

- Um ponto que merece destaque, embora não se relacione diretamente com a Festa de Santo Antônio, refere-se às pesquisas desenvolvidas pelo professor Josier Ferreira da Silva, o qual identificou que a origem da devoção a Santo Antônio, em Barbalha/Ce, adveio do culto ao santo existente na localidade denominada “Santo Antônio do Urubu de Baixo”, no atual município de Propriá, em Sergipe. Portanto, ao longo do processo de colonização que seguiu o curso do Rio São Francisco, houve a constituição da relação devocional ao santo português. Francisco Magalhães, proprietário da fazenda Barbalha, que deu origem ao

município cearense, proveio de terras sergipanas, construindo “uma integração histórico-territorial e cultural entre o Cariri e o Vale do São Francisco”³.

A partir das evidências identificadas nas pesquisas empreendidas pelo professor Josier Ferreira, concebeu-se um projeto de integração entre as duas localidades – Barbalha/Ce e Propriá/Se:



Imagem: Cartaz de divulgação da III Expedição Histórico-Cultural Barbalha/Propriá.

Fonte: Josier Ferreira

Conquanto tais atividades ligadas às “expedições” de intercâmbio histórico-cultural entre Barbalha/Ce e Propriá/Se não tenham direta relação com a Festa de Santo Antônio, não podíamos deixar de fora de nossas observações um processo de aprofundamento dos conhecimentos atinentes à devoção dedicada a Santo Antônio, em Barbalha/Ce, que indubitavelmente é o fundamento da existência do festejo dedicado ao santo padroeiro na localidade.

- Outra modificação sobre a qual gostaríamos de tecer considerações se referem às Noivas de Santo Antônio, as quais, desde 2017, figuram como um novo elemento tradicional incorporado ao festejo de Barbalha/Ce dedicado a Santo Antônio. Muitas das informações que obtivemos para a composição e descrição dessa nova tradição ligada à Festa nos foi fornecida pela pesquisadora e educadora Celene Queiroz, que, há bastante tempo, nos apoia nas atividades referentes ao processo de Salvaguarda da Festa. Celene Queiroz nos permitiu

conhecer de forma aprofundada não somente as Noivas de Santo Antônio, que ajudou diretamente a organizar, como também nos conduziu, fornecendo informações preciosas, nos caminhos que envolvem as manifestações populares que se apresentam ao longo da Festa, sobre as quais faremos menções a posteriori.

As Noivas de Santo Antônio consistem em um casamento coletivo, envolvendo 15 casais, os quais saem do complexo “Mais Infância”, localizado no bairro Santo Antônio, em Barbalha/Ce, em direção à Igreja do Rosário; em seguida partem em cortejo, em carros antigos, do Largo do Rosário em direção à Igreja Matriz, onde acontece a celebração dos casamentos por volta de 16 horas. O casamento coletivo visa a beneficiar casais de baixa renda, possibilitando que tenham acesso à indumentária adequada, serviços típicos de salões de beleza e à celebração propriamente do casório, que, como fizemos menção anteriormente, ocorre na Igreja Matriz de Santo Antônio, em Barbalha/Ce.



Fotografia: Uma das noivas de Santo Antônio indo em direção à Igreja Matriz de Barbalha/Ce.

Fonte: Lenice Sousa

As noivas seguem, portanto, em carros antigos em direção à Matriz, em trajeto enfeitado, com a presença de bandas locais, da Filarmônica São José, que tocam as músicas tradicionais da Festa do Pau da Bandeira, assim como canções de artistas nordestinos que comumente são interpretadas nas festas juninas. Seguem também o cortejo das Noivas, representantes dos folguedos locais – bandas cabaçais, reisados, quadrilha junina-, adultos, adolescentes e crianças, que frequentemente trazem consigo bandeirolas em homenagem a Santo Antônio, além dos expectadores e curiosos que se organizam ao longo do trajeto, vibrando e aplaudindo cada um dos carros com as Noivas de Santo Antônio. À frente, também em um veículo, segurando a imagem do Santo padroeiro de Barbalha/Ce segue a “solteirona” mais importante da cidade e do Brasil, Socorro Luna. Verificamos que personagens e elementos tradicionais do festejo são incorporados a esse novo momento da celebração antonina de Barbalha/Ce. As Noivas de Santo Antônio são chamadas, pois, a fazer parte da Festa do Pau da Bandeira a partir da presença de manifestações e lugares celebrizados há décadas pelo povo de Barbalha/Ce.

Por meio da aprovação do Projeto de Lei Nº 34/17 a Câmara Municipal de Barbalha instituiu o “Dia das 15 Noivas de Santo Antônio”. Portanto, a partir do referido PL, o segundo domingo de junho se tornou a data determinada para a ocorrência de todo o preparo, cortejo e casório envolvendo os 15 casais previamente selecionados. No mês de dezembro é lançado o edital com vistas à realização do processo seletivo dos casais

inscritos, os quais precisam comprovar renda de até dois salários-mínimos, além do fato de que pelo menos um dos noivos deve comprovar ser residente em Barbalha/Ce. A ideia de se incluir este novo momento na Festa de Barbalha/Ce, segundo relatos, partiu de sugestão do cineasta Rosemberg Cariry, o qual em período no qual esteve em Lisboa, mês de junho, presenciou o evento tradicional “As Noivas de Santo Antônio” que ocorre na cidade desde 1958. Impressionado com a ocasião festiva, o referido cineasta entrou em contato com representantes da Escola de Saberes a fim de lhes relatar e descrever o momento que pôde cumpliciar na capital portuguesa, sugerindo que tal celebração tinha estreita relação com a cultura da cidade de Barbalha/Ce. Desta feita, após as conversas relatadas, um grupo de representantes da Escola de Saberes aceitou o desafio de dar início a esse novo momento durante a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio.

Portanto, é possível verificar na dinâmica de transformações por que passa a Festa de Barbalha/Ce, no decorrer do tempo, a influência de uma prática advinda de Lisboa, terra natal de Santo Antônio. Como abordamos anteriormente, o início da tradição das Noivas em Lisboa nos remete a 1958. As “Noivas de Santo Antônio” em Lisboa ocorreram de forma ininterrupta até 1974. Houve então paralisação do evento por 30 anos, quando retornou por iniciativa da Câmara Municipal da cidade. Em Lisboa, ocorre o casamento de 16 casais e o dia afixado para o casório é 12 de junho, véspera do dia de Santo Antônio. A tradição que se iniciou em meados dos anos 50, do século XX, foi organizada com o propósito de ajudar casais que não apresentavam recursos financeiros suficientes. E, como já posto, tal intuito foi transposto para Barbalha/Ce.

- Algumas falas proferidas por ocasião das reuniões referentes ao processo de Reavaliação da Festa aludiram a mudanças significativas no que tange aos cuidados em torno do “burrinho” que conduz a carroça, contendo a “Cachaça do Senhor Vigário”. Antes não havia quaisquer preocupações no que concerne às condições de saúde do animal. Nos últimos anos, têm sido exigidas novas posturas no que respeita a tal questão. Portanto, o “burrinho” é avaliado e acompanhado por um médico veterinário, há boa alimentação destinada ao animal, que deve estar limpo e não pode apresentar feridas ou outros machucados.

- Outro ponto que merece nossa atenção diz respeito à Associação dos Carregadores, que foi fundada em 04 de novembro de 2024. Portanto, tal Associação é uma nova forma de organização dos Carregadores. É certo que é um processo incipiente, mas, sem dúvidas, figura como uma mudança relevante a ser considerada em se tratando da festividade dedicada a Santo Antônio, em Barbalha/Ce. Nas palavras de Alexandre Luna, a Associação foi criada com grande apoio do Capitão do Pau da Bandeira, Rildo Teles, que também é vereador em Barbalha/Ce. O propósito da Associação, segundo Alexandre, é a valorização dos carregadores para além do dia do Carregamento, no qual, de fato, há reconhecida valorização. Observa-se que a ideia da Associação é possibilitar que os Carregadores tenham acesso a cursos profissionalizantes, dias de lazer, palestras sobre temas diversos, dentre outros favorecimentos.

Alguns destaques citados por Alexandre, ocorridos já em 2025, refere-se a alguns benefícios direcionados àqueles que já detinham a carteira da Associação dos Carregadores, como a possibilidade de frequentar à área “VIP” da Festa, assim como também estacionar seus veículos em estacionamento privado existente no Parque da Cidade sem quaisquer custos. O Parque da Cidade é o local onde ocorrem os diversos shows contratados para o período da Festa. As atrações que se apresentam no Parque da Cidade figuram como artistas reconhecidos no âmbito local e regional assim como aqueles cuja fama se estende a todo o território nacional, como a cantora Joelma, que foi uma das atrações de 2025. No referido Parque, há uma área gratuita bem como um espaço privado, dedicado ao público pagante.

Outro ponto enfatizado pelo referido interlocutor alude à Lei aprovada pela Câmara Municipal de Barbalha – Lei 43/2024 (Lei Capitão Augustinho José dos Santos⁴) -, a qual garante acesso livre e gratuito aos Carregadores do Pau da Bandeira a todo e qualquer evento realizado em Barbalha/Ce com recursos municipais. Portanto, todas as áreas dos shows que ocorrem na cidade ao longo da Festa, assim como áreas mais restritas se tornam de livre acesso a todo e qualquer Carregador que esteja cadastrado na Associação dos Carregadores, com a anuência do Capitão do Pau da Bandeira. Para tanto, a mesma Lei torna obrigatória a

criação, no prazo de 01 ano, da Associação dos Carregadores, acerca da qual fizemos menção em parágrafos anteriores. Portanto, a nova forma de organização dos Carregadores é instituída a partir da criação da Lei Capitão Augustinho José dos Santos. Embora tal Lei não aluda especificamente à Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, como a festividade de Barbalha/Ce dedicada a Santo Antônio é o principal evento organizado pela Prefeitura Municipal, com recursos públicos, tal Lei incide sobremodo nesta ocasião.

Ao lermos o Estatuto da Associação dos Carregadores do Pau da Bandeira de Santo Antônio conseguimos visualizar de forma mais precisa os distintos interesses que envolvem a criação da organização. No artigo 5º do Estatuto Associação dos Carregadores do Pau da Bandeira de Santo Antônio, por exemplo, há especificamente descrição de seus objetivos. Não faremos menção a todos, mas gostaríamos de apresentar alguns deles, uma vez que se referem com frequência ao propósito de empreender ações que se relacionam a intuítos preservacionistas no que tange ao patrimônio cultural local. O incentivo à história do “Pau da Bandeira de Santo Antônio” surge dentre os intentos da referida Associação. Além da preocupação referente à pesquisa, também figura como um objetivo a composição de acervo ligado ao processo de Corte, ao Carregamento e a outros momentos que envolvam a ação dos Carregadores. Outro ponto que merece nosso destaque alude à preocupação com “estudos e pesquisa” da história e patrimônio de Barbalha/Ce. Também demonstra interesse no que concerne ao desenvolvimento de projetos, programas, eventos, atividades culturais, publicações diversas nas áreas de educação, meio ambiente, direitos humanos, educação patrimonial, museologia, história, arqueologia, arquitetura, dentre outras áreas. Portanto, por meio do Estatuto da Associação, verifica-se que há muitos objetivos a serem buscados a partir da criação dessa nova entidade. E principalmente, há que se notar, como já fizemos observar, que a maioria dos propósitos elencados se coadunam aos interesses diretos do IPHAN.

- Nesse momento, faremos menção a uma série de Leis ou Projetos de Lei que abordam elementos constituintes da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio. É difícil precisar se o Registro da Festa influenciou os encaminhamentos necessários a fim de se chegar a um arcabouço legal direcionado a políticas culturais em Barbalha/Ce. Há sempre a possibilidade de que tenha ocorrido alguma influência, mas é preciso destacar que em Barbalha/Ce há uma comunidade mobilizada e muito interessada nas questões culturais e decerto isso se reflete na grande dimensão que adquiriu o festejo ao longo de décadas, assim como no Registro da Festa que se deu em 2015. Dessa forma, não é difícil afirmar que, para além de qualquer influência que o instrumento do Registro tenha provocado no que concerne a ações legais de preservação e de valorização da cultura local, há que se destacar que instituições como a Escola de Saberes, a Secretaria de Cultura e Turismo, a atuação de vereadores que têm forte identificação com a Festa e a atuação participativa da comunidade barbalhense, a qual demonstra cotidianamente interesse com as questões culturais, são, de fato, responsáveis pelas mudanças relevantes por que passa o município no âmbito das políticas culturais.

Portanto, assim como fizemos menção à Lei que garante gratuidade aos Carregadores nos eventos municipais de Barbalha/Ce, há que se fazer referência também ao Projeto de Lei 45/2024, de autoria dos Vereadores Dorivan Amaro dos Santos e João Ilânio Sampaio, o qual prevê gratuidade nos eventos municipais também aos “componentes dos grupos folclóricos tradicionais” e um acompanhante escolhido por eles. Na medida em que há muitos idosos dentre os membros dos “grupos folclóricos”, o citado PL destaca a necessidade de possibilitar que a gratuidade não se limite ao integrante em si dos grupos tradicionais, mas também a acompanhantes que possibilitem que o detentor frequente o evento com algum apoio necessário. Dessa forma, verifica-se que o referido PL surge com preocupações ligadas à acessibilidade. Assim como a Lei que garante gratuidade aos Carregadores homenageou um antigo Capitão do Pau da Bandeira, recebendo seu nome, o Projeto de Lei que aborda os membros de “grupos folclóricos” também teceu homenagem a um importante Mestre de Reisado de Couro de Barbalha/Ce, Mestre José Gonçalves, conhecido como Mestre Zé Gonçalo.

- Outro instrumento legal que nos cabe mencionar se refere à Lei Nº 2.852/2024, a qual “institui o Registro dos Tesouros Vivos da Cultura no município de Barbalha”. Tal lei, portanto, se assemelha à legislação criada pelo Governo do Estado do Ceará - Lei Estadual 13.842, de 27 de novembro de 2006 -, reconhecendo a relevância pública da memória, dos saberes e fazeres de mestres e grupos associados a manifestações culturais de Barbalha/Ce. Dessa forma, ao serem reconhecidos pelo poder público como “Tesouros Vivos da Cultura”, os mestres e grupos passam a ter primazia nos projetos submetidos a editais públicos, promovidos pela Secretaria de Cultura e Turismo de Barbalha/Ce, “na área de atuação do diplomado”. Ademais, em se tratando de pessoas reconhecidas como “Tesouros Vivos”, que comprovarem situação de “carência econômica”, passam a ter direito a receber certo valor financeiro, não especificado no corpo da lei, pago pelo município de Barbalha/Ce. Dessa forma, essa lei tem relação com a Festa do Pau da Bandeira visto que se torna um relevante apoio a grupos e indivíduos, integrantes de manifestações populares, que são parte fundamental do festejo.

- O Projeto de Lei Nº 36/2024, 10 de maio de 2024, apresentado pelo vereador Isac Dié Romão Batista, propõe que, no mínimo, 40% dos artistas locais sejam contratados para “eventos artísticos, culturais, musicais, exposições, shows e similares que possuam verbas públicas, inclusive a Festa de Santo Antônio”. Portanto, esse PL atende a muitas reclamações acerca da desvalorização referente a representantes de manifestações populares quando da participação em eventos financiados e organizados pelo poder público. É um reclamo que se estende a representantes de diversos bens Registrados com os quais trabalhamos implementando a política de salvaguarda. O poder público contrata artistas, que têm grande repercussão midiática, por valores exorbitantes, restando poucas quantias a fim de serem aplicadas na contratação de artistas locais, de grupos populares. É certo que o crescimento da quantidade de artistas a serem contratados não expressa garantia de que, ao fim, o desnível referente aos valores financeiros aplicados entre artistas com grande repercussão midiática e os artistas locais, sobretudo ligados a grupos populares, não continue exorbitante. Certamente é preciso observar como tal instrumento legal vai se desenvolver, implicando possíveis mudanças ou apenas a obrigatoriedade de contratações que, ao cabo, venham a revelar ainda muitas diferenças entre as contratações e os valores aplicados a diferentes grupos.

- Temos também o Projeto de Lei Nº 57/25, apresentado pelos parlamentares Dorivan Amaro dos Santos e André Feitosa, que institui, dentre outras questões, os procedimentos para Tombamento e Registro de bens culturais. Com esse PL, o município de Barbalha/Ce passaria a se integrar, com diversos instrumentos de preservação do patrimônio cultural, aos esforços empreendidos pelos Governos Federal e Estadual. Além dos instrumentos de preservação em si, também há no referido PL orientações e preocupações atinentes a atividades de educação patrimonial, pesquisa e turismo. Observamos que o município de Barbalha tem se estruturado com uma série de instrumentos legais com vistas a garantir melhorias aos bens culturais. Como já fizemos observar, estamos cumprindo o início de um processo, já que os mencionados instrumentos legais são muito recentes e, dessa forma, é necessário observar como a execução das leis vigentes vão interferir e influenciar as manifestações locais. No entanto, a iniciativa de dotar o município com toda uma estrutura voltada a valorização da cultura local já é um avanço irrefutável.

- A Tenda da Salvaguarda dos Carregadores é outra mudança, ainda que não seja longa, que tem ocorrido no âmbito da Festa do Pau da Bandeira. A Tenda da Salvaguarda dos Carregadores é uma ação desenvolvida no âmbito do projeto “Fortalecimento das Ações de Salvaguarda da Festa do Pau da Bandeira”, desenvolvido pela Escola de Saberes de Barbalha (ESBA) a partir do Edital de Programa Nacional do Patrimônio Imaterial - PNPI do IPHAN. A Tenda tem ocorrido em dois momentos. O primeiro, no dia do Corte; o segundo ao longo dos dias de festejo. Georjania Lima Ferreira da Silva, conhecida como Jane Lima, que presta apoio à Escola de Saberes de Barbalha/Ce, desenvolvendo diversos trabalhos no âmbito da instituição visando ao desenvolvimento da Cultura em Barbalha/Ce, nos fez relato minucioso sobre a atividade.

Nas palavras de Jane Lima, no dia do Corte, os Carregadores passaram a ter apoio imprescindível, já que na Tenda havia ambulâncias, que garantiriam atendimento a quaisquer problemas que viessem a ocorrer com os Carregadores por ocasião do Corte, e acesso à água potável. Jane observa que, sem a Tenda, os Carregadores não têm o devido amparo necessário para tal situação. No interior da floresta, local onde ocorre o Corte, é muito calor, difícil acesso, e o consumo de água fica difícil. Com a Tenda, com alguma frequência os Carregadores e seus filhos podiam se hidratar, tornando a ocasião do Corte um momento menos sofrível ao se comparar aos anos anteriores, quando não houve o desenvolvimento das atividades da Tenda.

Jane Lima menciona que a Tenda também serviu como base de apoio e descanso aos Carregadores assim como base de apoio e de estrutura aos Carregadores Socorristas. Importante fazer um parêntese neste momento já que a atuação dos socorristas é também uma mudança relevante no que tange à Festa. Temos vivenciado, neste sentido, o início de uma ação de extrema relevância que é a formação e atuação de um grupo de Carregadores prestando os primeiros socorros a Carregadores e expectadores durante o Corte e o Carregamento. Tal iniciativa teve início em 2025. Como no dia do Corte os Carregadores precisam adentrar em ambiente de difícil acesso, no interior da floresta, a ocorrência de algum problema levaria bastante tempo para receber algum atendimento já que seria necessário transportar o indivíduo, que sofrera lesão ou outro agravamento, ao hospital mais próximo, o que demandaria muito tempo. Com a presença dos socorristas, antes de ser levado para fora do ambiente de floresta, a vítima do problema receberia atendimento imediato, para posteriormente seguir a uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) ou ao hospital local.

Do mesmo modo, a atuação dos socorristas ocorreria no decurso do Carregamento. Não são incomuns os problemas que ocorrem ao longo do Cortejo. O Carregamento do Pau da Bandeira exige muita técnica, força e precisão a fim de evitar traumas entre os Carregadores. Eventualmente ocorrem acidentes, que precisam receber os primeiros atendimentos com rapidez. Considerando a multidão que envolve o Pau e os Carregadores, não é uma atividade tão célere, quando da ocorrência de problemas, deslocar as vítimas aos locais apropriados para o devido atendimento. Dessa forma, torna-se imprescindível a existência de indivíduos treinados no local onde se deu a atribulação com vistas a garantir melhores condições até que a vítima seja atendida por um especialista.



Imagem: Boné utilizado pelo “Carregador-Socorrista”.

Fonte: Igor de Menezes Soares



Imagem: Carregadores do Pau da Bandeira realizando capacitação de primeiros socorros.

Fonte: <https://www.miseria.com.br/ultimas-noticias/cariri/carregadores-do-pau-da-bandeira-participam-de-capacitacao-de-primeiros-socorros/>

Voltando à Tenda dos Carregadores, pode-se afirmar que o equipamento passou a ser um ponto de descanso dos Carregadores no dia do Corte. Muitos que adentravam à floresta, na medida em que se sentiam cansados, recorriam ao espaço da Tenda a fim de se hidratar e repor suas energias. Assim como alguns Carregadores seguiam em direção à estrutura da Tenda, não é menos verdade que também houve apoios diversos, transportando garrafas com água em direção aos Carregadores que estavam no local do Corte e não podiam sair. Jane observa que além de todo esforço visando a garantir que os Carregadores se hidratassem, na Tenda houve o preparo do tradicional baião-de-dois, feito pelo Carregador “Tatá”, retornando uma prática que ocorrera em outros momentos, mas que havia cessado. O baião se tornou um bom reforço para garantir energia aos Carregadores no dia do Corte. Jane reforça ainda que os Carregadores com frequência falavam sobre a importância da Tenda, do apoio prestado pela estrutura, vislumbrando a ocorrência anual do apoio.

Além da Tenda no dia do Corte, há que se destacar que a estrutura da Tenda foi armada ao longo dos dias festivos em Barbalha/Ce, figurando como relevante espaço de encontro e sociabilidade dos Carregadores, de apresentações culturais, de atividades de divulgação sobre os diversos elementos que compõem a Festa e especificamente sobre o Carregamento. Jane Lima observa que a Tenda se tornou um local de pertencimento dos carregadores, já que sabiam que tal estrutura era dedicada a eles. Dessa forma, muitos levavam a família para conhecer o equipamento e desfrutar da Festa a partir da Tenda.



Imagem: Tenda da Salvaguarda

Fonte: Allysson Santos



Imagem: Reisado de Couro

Fonte: Alysson Santos



Imagem: Integrantes do grupo de Reisado apresentando a manifestação

Fonte: Alysson Santos

• Outro ponto que merece nossa atenção refere-se às mudanças que passaram a ocorrer no processo do Corte do Pau. Atualmente há maior presença dos órgãos ambientais do município de Barbalha/Ce com vistas a garantir que o processo ritualístico em curso não se torne uma atividade capaz de agredir o meio ambiente. Ou, considerando que o Corte de uma árvore já é uma agressão, que haja uma série de medidas e ações que visem a dirimir os seus efeitos deletérios. Questões ambientais problemáticas do passado, que envolveram o processo do “Corte”, ao longo do tempo foram sanadas, implicando mudanças relevantes no que concerne aos ritos protocolares e à postura e mentalidade dos Carregadores envolvidos com o processo. Portanto, é uma questão importante que sugere responsabilidades dos detentores e do poder público na medida em que se trata de uma questão transversal, envolvendo a continuidade de uma prática ritualística tradicional e a preservação de áreas ambientais as quais, para além da relevância para o ritual em si, o que sempre ocorreu, é a garantia de compromisso com a comunidade presente e certamente, como atesta o texto constitucional, um cuidado perene com as futuras gerações.

• Por fim, gostaríamos de fazer menção ao processo de Registro da Festa no âmbito estadual. Em 25 de setembro de 2018, o Centro Cultural Pró-Memória Josafá Magalhães fez a solicitação do Registro da Festa junto à Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, em acordo à lei Nº 13.427, de 30 de dezembro de 2003. Em 13 de dezembro de 2018, o Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural (COEPA) se manifestou de forma conclusiva quanto ao Registro da Festa como patrimônio cultural do Estado do Ceará. Sem dúvidas, é um reforço imprescindível no processo de reconhecimento e salvaguarda do festejo de Barbalha/Ce. Há que se notar que, no período de paralisação da Festa por causa pandemia provocada pela Covid-19, houve uma transmissão virtual feita por iniciativa do Theatro José de Alencar, equipamento cultural do Governo do Estado do Ceará: <https://www.youtube.com/watch?v=yvNR2pC6VSs>



Imagem: Apresentação da Festa do Pau da Bandeira no youtube

Fonte: Theatro José de Alencar

Sem dúvida, foi um momento único; uma iniciativa emocionante de se levar adiante uma manifestação tradicional da cultura cearense, em meio a um período muito conturbado e de muita aflição. A transmissão contou com a participação de artistas, pesquisadores, representantes do poder público, carregadores, religiosos, os quais se reuniram virtualmente com o intuito de apresentar a representatividade da Festa de Santo Antônio, aspectos históricos e culturais do festejo. Foi um momento, em que pese as dificuldades vigentes, emocionante visto que expressou o movimento coletivo de valorização de uma manifestação cultural do Ceará.

A Festa do Pau da Bandeira e o Meio Ambiente

A questão ambiental é um tema delicado quando se trata do processo de Corte da árvore que fará parte do ritual de Carregamento, momento central do festejo. Em texto publicado em 2017, intitulado “Pau da Bandeira divide opiniões”⁵, no jornal cearense Diário do Nordeste, há referências críticas proferidas pelo professor e pesquisador Gilmar de Carvalho, o qual observava a desnecessidade de se cortar árvores centenárias para o ritual do Carregamento. O jornal considerava o ano de 2007 como o momento no qual houve princípio aos imbróglis ambientais envolvendo o processo de Corte ligado à Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio. De acordo com o texto do referido periódico, Gilmar de Carvalho acreditava ser possível a substituição da árvore por outras formas simbólicas. Por outro lado, na mesma matéria há considerações que se opunham veementemente às falas de Gilmar de Carvalho. Rildo Teles, Capitão do Pau, por exemplo, tece observações, no texto, aludindo ser imprescindível que se conheça a fundo os significados em torno da tradição, reforçando a longevidade e seriedade do ritual; além disso, Rildo Teles afirma não concordar com a afirmação de Gilmar sobre os impactos e danos causados ao meio ambiente a partir do corte de uma única árvore.

Assim como Rildo Teles, o chefe da Área de Proteção Ambiental (APA) Chapada do Araripe, Paulo Maier, à época, contestava as considerações que se referiam ao dano ambiental provocado pelo corte do Pau da Bandeira. Nas palavras de Paulo Maier, a morte de árvores adultas antigas é fato comum nas localidades de

onde se retira a árvore para o ritual, implicando oportunidade de desenvolvimento para indivíduos mais jovens, os quais passam a ter melhores condições de acesso à luz solar, nutrientes e água. Além disso, Paulo Maier observa que apenas uma queimada teria efeitos deletérios bem maiores se comparada aos cortes empreendidos de uma árvore ao longo de anos.

Na dissertação de mestrado apresentada por Ruth Santos, em 2015, alguns meses antes do Registro da Festa, que ocorreu em setembro desse ano, a pesquisadora menciona que, nos últimos anos, a festa passara a ser atravessada de maneira mais explícita por debates ambientais, evidenciando a indissociabilidade entre natureza e cultura na sua realização. Isso se expressa no fato de o ritual pressupor a retirada de uma grande árvore situada na Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe, o que desencadeou tensões entre práticas tradicionais e os dispositivos contemporâneos de preservação ambiental⁶.

A autora aponta que, diante dos embates intelectuais e jurídicos estabelecidos entre a instituição responsável pela gestão da APA e os diferentes agentes envolvidos na festa — como o poder público municipal, os carregadores e os moradores locais —, foi necessário estabelecer, a partir de 2008, um conjunto de normas e obrigatoriedades voltadas à regulamentação do ritual. Nesse contexto, instituiu-se o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), firmado entre representantes do Ministério Público Federal, da Prefeitura e dos órgãos ambientais, com o objetivo de disciplinar o processo de corte e retirada da árvore, sem inviabilizar a continuidade da festa, conciliando tradição e preservação ambiental.

O Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) Nº 01/2009 entre o município de Barbalha e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio gerou alguns compromissos firmados com o propósito de organizar e dirimir os efeitos deletérios provocados em decorrência do processo do Corte. Em verdade, a preocupação constante no documento produzido pelo Ministério Público Estadual não aludia estritamente a uma árvore cortada anualmente com vistas a se tornar o mastro carregado durante a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, em Barbalha/Ce. Portanto, o referido TAC menciona a clara preocupação com os rituais de Corte existentes em 30 comunidades localizadas no município de Barbalha/Ce, que ocorriam também em matas situadas no interior de Área de Proteção Ambiental (APA). Além disso, no citado TAC há menção à construção de barracas e outros artefatos a fim de se atender aos interesses do festejo de Barbalha/Ce a partir da madeira obtida em áreas ambientais protegidas, implicando danos ao meio ambiente que precisavam ser imediatamente resolvidos.

Diante das questões ambientais apresentadas, as partes envolvidas se comprometeram a tomar uma série de medidas com vistas a extinguir os efeitos nocivos decorrentes da atividade do Corte do Pau da Bandeira. O primeiro compromisso referia-se à impossibilidade de que o Corte ocorresse no interior de áreas ambientalmente protegidas, assim como em outras localidades sem a prévia autorização do dono da propriedade. Além disso, a árvore escolhida pelos carregadores não poderia estar entre as espécies protegidas, cujo corte é impedido por legislação ambiental, comprometendo-se o município de Barbalha/Ce e o ICMBio a garantir que o processo de Corte não afetasse diretamente ou indiretamente as áreas ambientais protegidas.

Outra questão apresentada no TAC se referia à necessidade de impedir que houvesse um grande aglomerado desordenado no interior da floresta no dia do Corte. Para isso, as medidas tomadas referiam-se à necessidade de o Corte não ocorrer no fim de semana, além de serem mobilizadas diversos profissionais ligados à “força pública” de Barbalha/Ce - como agentes de trânsito e da polícia administrativa municipal -, a fim de garantir certo ordenamento ao local onde ocorreria o Corte da árvore destinada a ser o pau da bandeira de Santo Antônio. Ademais, proibiu-se a comercialização de bebidas alcoólicas assim como alimentos e “poluição sonora” nas proximidades da propriedade onde ocorreria o Corte. Portanto, a partir destas cláusulas

constantes no TAC, percebe-se que o processo de Corte estava ocorrendo sem a devida organização e principalmente distante de preocupações relativas a ações e atividades prejudiciais ao meio ambiente.

Por fim, outras cláusulas do referido TAC aludiam à responsabilidade do Município de Barbalha no sentido de recuperar áreas degradadas, construindo um horto florestal de onde seriam retirados os futuros mastros ritualizados na Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, o que ainda não ocorreu. Com relação aos cortes que ocorriam nas 30 comunidades acerca dos quais fizemos menção em parágrafos anteriores, a orientação foi que não mais houvesse 30 processos de Corte, mas apenas um. A árvore cortada serviria, portanto, de forma itinerante a todas as comunidades, evitando maior degradação ambiental.

Rildo Teles, na reunião organizada por ocasião do processo de Reavaliação da Festa do Pau da Bandeira, organizada no dia 17 de outubro de 2025, destaca que houve, ao longo dos dez anos que separam o dia do Registro da celebração e as atividades referentes à Reavaliação da Festa, uma grande mudança de mentalidade por parte dos Carregadores, os quais passaram a ter uma postura preservacionista em relação a “mata” ou o local de onde se retira o “Pau” para o ritual do Carregamento. Citou Rildo Teles, na citada reunião, que, em certa ocasião, ao adentrarem ao Sítio São Joaquim, um dos locais onde ocorre o Corte do “Pau”, um dos Carregadores presentes foi lhe reclamar sobre a presença de um indivíduo, que não era Carregador, o qual estava assando carne no interior da “mata”. O “Capitão do Pau” disse então que não havia tantos problemas, mas o Carregador continuou sua defesa, considerando que tal atividade poderia ser danosa ao meio ambiente.

A Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Barbalha/Ce produziu Relatório Técnico-Ambiental sobre o processo do Corte do Pau da Bandeira de Santo Antônio, em Barbalha/Ce. Infelizmente, o Relatório que nos foi encaminhado não faz referência à data de sua produção, tampouco há informações mais específicas referentes à atuação da Secretaria na gestão no processo em tela.

O primeiro ponto destacado no citado Relatório destaca que ações de Educação Ambiental e Reflorestamento Compensatório têm sido incorporadas à Festa. Portanto, a cada árvore derrubada há o replantio de 20 a 50 mudas de plantas nativas. Tal ação deve ocorrer 15 dias após o Corte. As árvores selecionadas para o replantio são espécies nativas da caatinga, como o Ipê-roxo, Pau-d'arco, Aroeira, Umburana e Tamboril. No Relatório sobre o qual estamos nos debruçando neste momento do Parecer, há menção à existência de bancos de dados nos quais há todo o histórico de árvores cortadas, assim como as localidades onde ocorreram o replantio das mudas e, principalmente, os números associados à taxa de sobrevivência das mudas plantadas a fim de observar se, de fato, esta atividade tem sido exitosa em seu propósito. Infelizmente, embora tenhamos requisitado tais dados, não tivemos acesso a tais números. Com a existência da taxa de sobrevivência das mudas no banco de dados da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Barbalha/Ce, o Relatório emitido assevera que há a substituição das mudas que não lograram êxito em seu desenvolvimento, de modo a garantir que o replantio consiga efetivamente ser uma ação próspera em seus intuitos.

O Licenciamento do Corte fundamenta-se no Código Florestal Brasileiro - Lei nº 12.651/2012. O Licenciamento anual deve ser formalizado junto à Autarquia Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Barbalha/Ce. O Corte previamente deve ser comunicado à Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Barbalha/Ce. O passo seguinte é a elaboração de “um termo de autorização ambiental contendo o local, espécie, coordenadas geográficas, dimensões e responsável técnico”. Além disso, o “Termo de Autorização” faz referência às “Condicionantes Ambientais”, que inclui o replantio e o registro fotográfico de todo o processo. A árvore escolhida não pode estar no interior de Áreas de Proteção Ambiental nem de Unidades de Conservação. Em média, as árvores selecionadas teriam entre 20 e 30 metros, sendo o Jatobá uma das espécies comumente escolhidas para o Corte. Além disso, no Relatório, há referência a uma

“avaliação fitossanitária”, realizada por profissionais da área ambiental, como engenheiros florestais e técnicos ambientais, os quais avaliam “a condição da árvore e o local do corte”.

Portanto, em acordo às informações contidos no Relatório que nos foi encaminhado, concluímos que houve uma série de medidas adotadas com vistas a impedir que ocorram maiores problemas envolvendo o processo de Corte da Festa e possíveis infrações cometidas ao longo do processo ritualístico. Como já fizemos menção, seria muito relevante a disponibilização dos dados obtidos pelo poder público a fim de permitir o desenvolvimento de pesquisas e análises que extrapolem a atuação dos órgãos ambientais municipais. Tais dados são importantes não só para o IPHAN, órgão que empreende a gestão da Salvaguarda da Festa, bem cultural reconhecido como patrimônio cultural do país, mas a todo e qualquer membro da sociedade, como garante a Lei de Acesso à Informação.

Violência e a Festa do Pau da Bandeira

Na composição do Dossiê de Registro da Festa do Pau da Bandeira, em reunião com os Carregadores, ocorrida na Câmara dos Vereadores do Barbalha/Ce, um dos aspectos sobre os quais fizeram menção que dificultava o Carregamento, há época, nos idos de 2013, é que a polícia estava agindo de forma violenta com os Carregadores, sem compreender a dinâmica do Carregamento e, portanto, o comportamento dos Carregadores. Nas reuniões que organizamos nos dias 16 e 17 de outubro de 2025, a violência policial não mais figurou como um dos problemas centrais do festejo. No entanto, outro problema envolvendo violência contra os Carregadores tem surgido. Os relatos observam que não são incomuns a presença de indivíduos, que não fazem parte do grupo dos Carregadores, nas proximidades do Corte do Pau, muitas vezes armados, impedindo o bom andamento do ritual. Portanto, percebemos que a violência provocada pelas facções criminosas, que têm assolado o país de um modo geral, também interfere na dinâmica do Corte e do Carregamento. Houve casos de ameaça de morte a Carregadores.

Grupos Populares de Barbalha/Ce

Ao longo da Festa do Pau da Bandeira, em Barbalha/Ce, no desfile dos “Grupos Folclóricos”, há atualmente a presença de 66 grupos – Bandas Cabaçais, Capoeira, Côco, Incelências, Lapinha, Maneiro-Pau, Pau de Fita, Penitentes, Quadrilhas Juninas, Reisados e Samba de Roda. Nas Recomendações de Salvaguarda, constantes no dossiê de Registro desenvolvido pela Superintendência do IPHAN no Ceará, há referências acerca da necessidade de se desenvolver ações e pesquisas aprofundadas destinadas às Bandas Cabaçais, aos Reisados e aos Penitentes de Barbalha/Ce, que são bens culturais os quais, conquanto sejam anualmente parte da Festa, têm longa trajetória como parte das manifestações tradicionais existentes em Barbalha/Ce.

Desde o Registro até os dias atuais não houve mudanças na organização dos grupos em relação às suas participações na Festa do Pau da Bandeira. No período do Registro, a Secretaria de Cultura era responsável pela contratação e arregimentação dos grupos a fim de participarem do festejo de Barbalha/Ce, pagando cachês, garantindo adereços e indumentárias necessárias a fim de possibilitar suas participações. Os cachês comumente são objetos de críticas por parte de alguns detentores, sobretudo quando comparam os valores que recebem às vultosas quantias pagas aos artistas com maior repercussão midiática, que são contratados para realizar shows na cidade durante a Festa.

O posicionamento de alguns detentores revela, desse modo, insatisfação com o desenvolvimento das políticas dirigidas aos “grupos populares”. Aludem, por exemplo, que há um discurso de valorização e investimento nas manifestações culturais em Barbalha/Ce, quando da organização e publicização da Festa, no entanto

observam que as ações concretas com vistas a efetivar tal valorização se impõem, na realidade, de forma diversa. As críticas não se restringem aos valores pagos, mas também ao tempo transcorrido até que se consigam receber pelo trabalho executado. Ademais, alguns detentores falam que não há diálogo e autonomia dos grupos nas decisões que envolvem suas participações durante o festejo.

Diante disso, há que se considerar que a questão da valorização dos artistas e detentores locais é um desafio que se impõe à organização da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, em Barbalha/Ce, envolvendo todas as esferas governamentais. É certo que, em se tratando do poder público municipal, responsável pela realização da Festa, recai maior incidência de críticas. Não menos importante revela ser a integração dos detentores como parte central das resoluções que envolvem suas atuações no festejo, implicando uma organização mais participativa. Este ponto foi relatado não somente no que concerne à atuação dos “grupos folclóricos”, mas no que tange aos detentores de um modo geral. Uma das demandas apresentadas por detentores alude, por exemplo, à necessidade de se formar um “Conselho da Festa”, o qual teria como função se manifestar de forma favorável ou contrária às atividades encaminhadas no decurso da organização da Festa, propondo ações e mudanças na organização da Festa. Ou seja, deparamo-nos com posicionamentos, de parte dos detentores, que asseverava ser a organização da Festa de Barbalha/Ce muito concentrada nas decisões do poder público municipal, sem espaços para diálogo.

A falta de recursos com vistas a promover ações sistemáticas, anuais, destinadas a garantir melhorias às manifestações de Barbalha/Ce – como as Bandas Cabaçais e Reisados - dificulta o bom desenvolvimento da política desempenhada pelo IPHAN. É certo que isso não é novidade, mas, na medida em que recursos já foram investidos em algumas atividades, as quais tinham como propósito divulgar, promover, identificar, analisar formas de melhorar a transmissão do saber, integrar tais manifestações a ambientes escolares, verifica-se que a impossibilidade de continuidade de tais investimentos a fim de fomentar a atuação dos “grupos populares” será percebida pelos membros dos grupos de Reisados e das Bandas Cabaçais, dentre outros detentores, como uma atuação que terá início, mas que poderá estagnar a qualquer momento, com a mudança de governos ou eventuais dificuldades orçamentárias dos governos que apresentem boa intenção mas, que no fim das contas, não lograrão investir recursos a fim de dinamizar e apoiar as manifestações em tela.

Outro ponto que também deve ser destacado como obstáculo à atuação da Superintendência do IPHAN no Ceará, em Barbalha/Ce, refere-se ao fato de que a Superintendência do IPHAN no Ceará não tem Escritório Técnico na Região do Cariri, o que dificulta a presença constante de técnicos da instituição nas discussões e ações que fazem parte do cotidiano dos grupos populares e da Festa do Pau da Bandeira de um modo geral. Dessa forma, a lógica de se fazer a gestão dos bens culturais imateriais sem a presença aproximada ou frequente de técnicos, junto ao corpo de detentores do bem cultural, figura como uma dificuldade evidente a possíveis melhorias que se poderia lograr caso a realidade fosse diferente.

Cabe ainda levar em consideração, em se tratando da atuação do IPHAN em Barbalha/Ce, a saúde dos detentores, sobretudo dos mais antigos. A política desenvolvida pelo IPHAN no que concerne aos bens culturais de natureza imaterial são dirigidas a um coletivo de detentores. E é certo também que não é atribuição do IPHAN construir políticas de saúde, no entanto, não são raras as observações com as quais nos deparamos, ao analisar as dificuldades enfrentadas pelos detentores nos processos de produção, reprodução e transmissão de saberes relativos às manifestações das quais fazem parte, sobre o fato de que há muitos mestres idosos, com a saúde fragilizada, sem condições de pagar por planos de saúde ou, até mesmo, comprar remédios para problemas de saúde eventuais ou crônicos. Desse modo, ainda que saibamos das dificuldades que seria a concretização de políticas direcionadas a amparar os mestres, possibilitando melhores condições

de vida, de saúde, verificamos que são imprescindíveis. Do contrário, é como se houvesse preocupação apenas de ordem técnica, sem se considerar o caráter humano nas memórias e conhecimentos resguardados ao longo do tempo.

Penitentes

Antes do Registro da Festa, que ocorreu em 2015, solicitamos um bolsista do programa de Mestrado em Patrimônio Cultural (PEP) a fim de produzir estudo referente aos Penitentes, em Barbalha/Ce. Em 2014, a bolsista contratada, Jana Rafaella Maia Machado, escreveu a dissertação intitulada **Entre cantos e açoitos: memórias, narrativas e políticas públicas de patrimônio que envolvem os penitentes da cidade de Barbalha-CE**. Nas palavras de Jana Rafaella, quando da defesa de sua dissertação de mestrado, portanto, há onze anos, “o município de Barbalha possui dois grupos de penitentes: Irmãos ou Irmandade da Cruz e Santas Missões. O primeiro é formado por moradores do Sítio Cabeceiras e o segundo do Sítio Lagoa”.

Segundo Jana Rafaella, os primeiros contatos de campo de sua pesquisa ocorreram junto aos membros da Irmandade da Cruz, grupo masculino residente no Sítio Cabeceiras, área rural afastada do centro de Barbalha. A autora destaca que a maioria dos integrantes vive na própria localidade e exerce atividades agrícolas. Embora tradicionalmente o grupo seja associado ao número de doze membros, sua composição variou ao longo do tempo, chegando a ultrapassar vinte participantes. No período observado, a Irmandade contava com dezesseis integrantes, distribuídos entre diferentes faixas etárias. Ainda conforme a autora, a função de Decurião era então ocupada por Severino Rocha, reconhecido como Tesouro Vivo da Cultura pelo Estado do Ceará em 2009, após o falecimento do Decurião Joaquim Mulato.

Conforme descreve Jana Rafaella, o grupo de penitentes denominado Santas Missões está estabelecido no Sítio Lagoa, área rural do município de Barbalha. Trata-se de uma ordem composta por doze integrantes, todos do sexo masculino. A autora assinala ainda que, a exemplo da Irmandade da Cruz, o grupo atribui sua origem à atuação do Padre Ibiapina. No que se refere à liderança, Jana Rafaella aponta que a função de Decurião foi exercida inicialmente por Quinco Ludugério, sendo posteriormente assumida por seu filho, Olímpio Ludugério.

Segundo Goretti Amorim, que trabalha junto a Secretaria de Cultura e Turismo de Barbalha/Ce e que já exerceu a função de Secretária de Cultura e Turismo do Município, referindo-se aos Penitentes, há atualmente em Barbalha/Ce três grupos: Irmãos de Cruz, Santas Missões e Irmandade da Santa Cruz. Goretti Amorim observou que há aproximadamente três meses o Decurião José Severino dos Santos – Mestre Zé Galego -, da Irmandade da Santa Cruz, faleceu, implicando uma terrível perda para os Penitentes e para a cultura do Ceará. Goretti Amorim relata que tem desenvolvido um projeto juntos aos Penitentes por meio do qual leva crianças da comunidade aos terreiros dos Mestres Penitentes a fim de que possam aprender a prática. Segundo Goretti Amorim, foram formados três grupos de Penitentes a partir das atividades desenvolvidas pelo referido projeto. Tais grupos se encontram todas às sextas-feiras a fim de ensaiar e cantar os benditos. Também segundo Goretti Amorim, surgiu um grupo no sítio Cabeceiras, com crianças da comunidade, cujos parentes são Penitentes mais antigos; além disso, os filhos e netos do Mestre Zé Galego, recentemente falecido, estão dando continuidade às ações do grupo da Irmandade da Cruz.

**Fotografia:**

Atividade desenvolvida no terreiro do Mestre Penitente.

Fonte: Goretti Amorim

Afora o trabalho desenvolvido pela pesquisadora Jana Rafaella, sobre o qual fizemos menção anteriormente, a Superintendência do IPHAN no Ceará desenvolveu algumas exposições sobre Festa do Pau da Bandeira nas quais incluímos os Penitentes como bem associado ao festejo, no entanto, não dedicamos ações exclusivas e direcionadas ao Penitentes. Certamente precisamos atualizar e aprofundar o conhecimento que temos sobre o bem em questão. Além disso, torna-se imprescindível ações que pensem especificamente o processo de salvaguarda dos Penitentes.

Reisados

Sobre os Reisados, estão atuantes em Barbalha/Ce 04 grupos de Reisados de Congo – Reisado São Miguel Arcanjo, do Mestre Serginaldo, Reisado Guerreiras de Santa Luzia, da Mestra Cleonice Lopes, Reisado José de Arribamar, do Mestre Antônio José, e o Reisado do Mestre Tico Neves – e um Reisado de Couro, do Mestre Zé Gonçalo, que recebeu o título de Tesouro Vivo do Ceará, pela Secretaria de Cultura do Ceará. Mestre Zé Gonçalo infelizmente, em 2021, faleceu aos 93 anos de idade, no entanto, o Reisado de Couro do Barro Vermelho continua na ativa, com sua brincadeira de boi. Existiam outros grupos em Barbalha/Ce, mas, ao longo do tempo, por falecimento ou doença de seus mestres, tiveram que parar suas atividades, como o Reisado do mestre Pedro Paró, Reisado do mestre Luiz Tomé e Reisado do Mestre Damião.

Mestre Serginaldo, em entrevista concedida em 15 de março de 2020, observa que após o Registro da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, em Barbalha/CE, poucas ações foram dirigidas aos grupos populares que fazem parte do festejo. De acordo com o mestre, a “burocracia” é uma das questões problemáticas que

dificultam a continuidade dos grupos populares uma vez que os detentores não têm o devido acesso a possíveis benefícios decorrentes das políticas públicas⁷. Mestre Serginaldo menciona que acreditava que o Registro da Festa suscitaria melhorias para os grupos populares, mas, considerando o tempo transcorrido, desde a patrimonialização do festejo, em 2015, ao ano de 2020, quando se manifestou por meio da entrevista a que fizemos menção, seu posicionamento alude a uma decepção a partir das expectativas constituídas.

A Superintendência do IPHAN no Ceará não realizou ações direcionadas aos grupos de reisados associados à Festa. Nas exposições que desenvolvemos, houve participação dos reisados assim como na ação “Memória da Festa nas Escolas”. Levamos para as escolas de Barbalha/Ce a atuação de alguns grupos. Percebemos que a presença dos grupos de reisados nas escolas era um momento que chamava muita atenção dos alunos, sobretudo pela interatividade que proporcionava a brincadeira. Infelizmente não foram realizadas pesquisas, publicações, exposições específicas sobre os reisados. No entanto, tivemos uma experiência muito interessante ao longo desse período, que foi a participação em uma “terreirada” no interior do terreiro do Mestre Serginaldo, na Lagoa, em Barbalha/Ce. O Mestre nos recebeu da melhor forma possível. Nesta ocasião, percebemos o quão ricos são estes momentos, no quais há livre manifestação dos detentores. No caso do referido mestre, responsável pela formação de futuras gerações sem grandes apoios dos órgãos que são diretamente responsáveis pelo setor cultural, é imprescindível que haja apoios das diversas instâncias do poder público, garantindo que trabalhos relevantes continuem.

Bandas Cabaçais

Atualmente, segundo informações prestadas por Goretti Amorim, que trabalha na Secretaria de Cultura de Barbalha/Ce, existem 06 bandas cabaçais que atuam ao longo da Festa do Pau da Bandeira. Dessas bandas cabaçais, nem todas são formadas por integrantes que residem em Barbalha/Ce, como as bandas cabaçais Nossa Senhora Aparecida, Todos os Santos e Santa Liduína.

A Superintendência do IPHAN no Ceará contou com o apoio nas suas ações com a pesquisadora Lenice de Sousa Leite, musicista-flautista, que desenvolveu a pesquisa intitulada **“As Bandas das bandas de cá: Bandas Cabaçais da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha – CE (produção, reprodução e transmissão de valores)”**, defendida em 2019 pelo Programa de Especialização do Patrimônio, PEP/MP, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN. Como a referida pesquisadora concluiu seu trabalho em 2019, as observações constantes em sua pesquisa abordam a realidade das bandas cabaçais no que concerne aproximadamente à metade dos 10 anos exigidos para o processo de Reavaliação. Diante disso, faz sentido e necessário tecermos algumas considerações a partir das análises produzidas a partir desta dissertação de mestrado visto que também contribui com os nossos objetivos na composição deste documento.

Segundo Lenice Sousa, a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio é o momento mais relevante para as bandas cabaçais. Além do grande festejo de Barbalha/Ce, a referida pesquisadora mapeou os eventos nos quais se apresentam as bandas ao longo do ano: “Festejo de padroeiro, Renovações, Folguedos (Reisado, boi), eventos esporádicos (mostras culturais, aniversários, dentre outros)” e, como observamos anteriormente, a grande Festa de Barbalha/Ce. Segundo a citada pesquisadora, as festas de padroeiro e as Renovações garantem bons recursos aos integrantes das cabaçais já que estes eventos são frequentes e se estendem ao longo de todo o ano. No entanto, os convites para que participem das Renovações têm se restringido cada vez

mais a um público de idade avançada, o que implica diminuição dos trabalhos e consequentemente dos ganhos provenientes de tais atividades. Importante também mencionar que há relatos de músicos sobre o fato de que as Renovações foram momentos cruciais nas suas formações profissionais. Na medida em que as Renovações familiares ocorrem algumas vezes por ano, o contato com membros da família, os quais já eram músicos experientes de cabaçais, despertou-lhes o desejo de atuarem como músicos das citadas bandas tradicionais.

Sobre a observação constante nas primeiras linhas do parágrafo anterior, Lenice Sousa nos diz que na Festa do Pau da Bandeira, de Barbalha/Ce, os integrantes das bandas cabaçais, para além da vivência de devoção e fé com o santo português, convivem entre si ao longo de 13 dias, estreitando laços, compartilhando experiências, histórias e aprendizados. As bandas cabaçais, durante a Festa de Barbalha/Ce, estão presentes em muitas ocasiões; pode-se ouvi-los no alvorecer do dia do desfile de folguedos, ocasião na qual também seguirão em cortejo junto aos demais grupos populares; nos dias subsequentes, é possível ouvir o som das cabaçais ecoando pelas praças e outras localidades da cidade, indicando claramente a todos os transeuntes e visitantes o tom festivo, religioso e popular de Barbalha/Ce; diariamente conduzem uma “pequena procissão todas as noites para o noitário”; atualmente as bandas têm participado do ritual do corte, como ocorrera em outros momentos do passado. Durante muito tempo, deixaram de participar e, pouco a pouco, retornam à ocasião. Há relatos de que ao longo do carregamento também havia a presença de bandas cabaçais. No entanto, ainda que tenhamos ouvido considerações referentes a esforços a fim de trazê-las de volta ao Carregamento, há bastante tempo não fazem parte deste momento da Festa.

Para a realização de tantas atividades, é evidente que os músicos integrantes das cabaçais se sacrificam, posto que ficam muitas horas sem se alimentar e sem descanso. Diante disso, Lenice Sousa, em seu trabalho já destacado, menciona que, em que pese os avanços obtidos nas condições de trabalho destes detentores, há ainda mudanças necessárias sobretudo no que concerne à alimentação e ao descanso dos músicos visto que são questões que afetam diretamente a saúde deles e consequentemente a viabilidade da manifestação artística e cultural da qual são parte. Como alguns dos integrantes das cabaçais já são idosos, os cuidados concentrados a estes músicos específicos se tornam parte imprescindível do processo de garantia da continuidade de suas atuações no festejo. A citada pesquisadora destaca que de 2017 a 2018 a Festa perdeu “05 músicos, por óbito ou recomendações médicas”. Soubemos que do período sobre o qual se debruçou Lenice Sousa aos dias atuais ocorreram outras perdas irreparáveis.

Diante do que expusemos até o momento, pode-se afirmar que as bandas cabaçais são fundamentais para a Festa de Barbalha/Ce. No período no qual foi escrito o dossiê da Festa com vistas a processo de Registro, salientamos a centralidade e importância da manifestação para a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio; 10 anos após o Registro do festejo, cabe enfatizar a continuidade da relevância das cabaçais para a Celebração de Barbalha, implicando a necessidade de ações que visem a melhorar sobremodo suas condições de produção, reprodução e transmissão. Dessa forma, torna-se fundamental que ocorram ações contínuas por parte do IPHAN no sentido de conhecer mais a fundo a realidade dos músicos das cabaçais, sobretudo na perspectiva de compreender as relações e condições de trabalho dos detentores quando de suas atuações na Festa do Pau da Bandeira, assim como o processo de formação dos músicos, garantindo incentivo à atuação nas bandas, melhores condições de formação.

Um ponto que deve ser destacado neste parecer refere-se ao processo de Registro das Bandas Cabaçais, o qual está em curso no âmbito do IPHAN desde 2016, a partir do pedido encaminhado pela Secretaria de Cultura de Pernambuco. Dessa forma, para além de ser relevante bem cultural associado à Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, vislumbra-se a finalização deste processo, o que certamente ensejará o

desenvolvimento de ações de salvaguarda direcionadas prioritariamente a este bem. Estivemos presentes no fórum organizado em Juazeiro do Norte, no dia 18 de outubro de 2025, em auditório localizado na Universidade Federal do Cariri (UFCA), organizado pela Associação Respeita Januário, que está responsável por encaminhar as pesquisas e materiais que comporão parte do dossiê de Registro referente às bandas cabaçais, o qual incluirá a região Nordeste do Brasil e Minas Gerais.

Nesta ocasião, fizeram parte do encontro integrantes de bandas cabaçais da região do Cariri, especificamente de Juazeiro do Norte e do Crato, além de bandas de estados vizinhos como a Paraíba. Nas falas proferidas pelos detentores houve corriqueiras referências à necessidade de se valorizar as bandas com vistas a suscitar interesse das gerações mais jovens, evitando, portanto, o declínio desta manifestação cultural, o que decerto dificultaria a formação de novos grupos. Percebemos que o teor de tais observações ocorrem em muitas ocasiões. Ao realizarmos, por exemplo, reunião a fim de tratarmos sobre a Reavaliação da Festa de Barbalha/Ce, também ouvimos frequentes análises e reflexões as quais aludiam ao fato de que as Cabaçais na localidade estavam definhando, face sobremodo à senilidade de parte de seus mestres; diante desta circunstância, dada a impossibilidade de continuidade, algumas bandas estavam encerrando seus trabalhos.

Em alguns dos relatos com os quais tivemos contato, assevera-se, portanto, que as condições de trabalho e oportunidades geradas aos integrantes das cabaçais nas ocasiões que oportunizam o desenvolvimento de suas atividades não tem gerado interesse nas gerações mais jovens, impedindo que novas bandas se formem ou mesmo que antigas bandas tenham continuidade. É algo que certamente precisa ser estudado de forma mais detalhada de modo a verificar, de fato, se é algo que tem ocorrido. Um ponto que se deve destacar é que o processo de formação de novos músicos das cabaçais ocorre comumente no âmbito das relações familiares. A banda São José é um claro exemplo de uma tradição familiar que passa de uma geração a outra. Seu Cícero, líder desta Cabaçal, atuou com seu pai, com quem aprendeu muito do que sabe, assim como tem procurado formar seus filhos a partir dos conhecimentos que aprendera e construíra ao longo de sua trajetória profissional.

Se nos ativermos aos números apresentados pela pesquisadora Lenice de Sousa Leite, verificamos que houve, de fato, diminuição das bandas cabaçais associadas à Festa do Pau da Bandeira. Lenice Leite contabilizou 09 bandas; os números que nos passaram atualizados indicam 06 bandas cabaçais atuantes ao longo do festejo. Há que se destacar que uma dessas bandas é a banda Cabaçal São José, cujos integrantes residem em um município vizinho, Missão Velha, e cuja atuação vem de longa data, atravessando gerações. Portanto, não é uma banda cujos integrantes são especificamente residentes do município de Barbalha/Ce.

É necessário enfatizar que os discursos alusivos ao fim das bandas cabaçais não são recentes. Em 1955, J. de Figueiredo Filho, de forma altissonante, deixa claro em seu texto “Bandas Cabaçais do Cariri” que a “Cabaçal não morreu no Cariri” e que o “progresso”, ainda que possa trazer mudanças à manifestação, não provocará sua completa eliminação. A impressão que temos é que J. de Figueiredo, em meio a tantas observações e análises que previam o fim das Cabaçais da região, deixou clara e registrada sua percepção sobre o futuro das referidas bandas no Cariri. Por outro lado, no documentário sobre os irmãos Aniceto, do Crato, intitulado “Orquestra Popular do Nordeste”, de 1974, temos a clara conclusão de que as Cabaçais, caso não houvesse a devida valorização, em breve, inexistiriam na localidade, o que, de fato, não ocorreu.

Algumas ações desenvolvidas envolvendo as Bandas Cabaçais

No âmbito das ações executadas pela Superintendência do IPHAN no Ceará, cabe destacar que buscamos dirigir algumas atividades com vistas a dar visibilidade e promover as bandas cabaçais. Organizamos

exposições sobre a Festa de Barbalha/Ce de forma ampla, na qual estiveram presentes as bandas cabaçais, não só com fotografias, mas também envolvendo objetos pertencentes aos integrantes das referidas bandas. Tal exposição com objetos ocorreu na sede da Secretaria de Cultura de Barbalha/Ce ao longo de alguns anos. Infelizmente, por falta de recursos não nos foi possível apoiar sistematicamente à referida exposição, de modo a garantir sua continuidade aos dias atuais.

Também não houve investimentos municipais capazes de dar continuidade à exposição, o que levou ao seu fim. Nas reuniões que organizamos com vistas a tratarmos do processo de Reavaliação da Festa, deparamo-nos com reclamações acerca do fim da exposição e de como os objetos entregues pela população para serem expostos ficaram abandonados, sem o cuidado e zelo por parte do poder público. Como não existia, como ainda não há, representações de técnicos e de um Escritório Técnico da Superintendência do IPHAN no Ceará em Barbalha/Ce, não havia condições de a Superintendência ficar responsável pela guarda dos objetos, o que coube à Secretaria de Cultura e Turismo de Barbalha/Ce.

Verificamos claramente que a existência de um espaço de exposição sobre a Festa do Pau da Bandeira, incluindo os bens associados ao festejo, como as bandas cabaçais, é uma ação fundamental. Seria mais um atrativo público na cidade e um local onde estudantes, turistas e demais interessados poderiam visualizar os diferentes momentos do festejo assim como obter informações sobre a dinâmica da festa e de seus detentores; além disso, tornar-se-ia a expressão de valorização da memória dos detentores, os quais poderiam se ver na exposição e, dessa forma, se sentiriam, sem dúvidas, valorizados. A decadência de um espaço expositivo, por outro lado, como expusemos anteriormente, explicita exatamente a desvalorização e o descaso com aqueles que são parte do bem Registrado e que se esforçaram a fim de permitir que uma exposição ocorresse, doando seus objetos pessoais evidentemente criando expectativas em torno de um local que deveria ser referência no que tange à valorização referente à memória da Festa de Barbalha/Ce.

Fizemos algumas exposições fotográficas sobre a Festa, nas quais também houve espaço dedicado a apresentar algumas bandas cabaçais; não foi possível apresentar todas as bandas uma vez que era necessário expor outros aspectos ligados à Festa de Barbalha/Ce. Organizamos, em 2019, no âmbito da Escola de Saberes de Barbalha/Ce, exposição fotográfica exclusiva sobre as bandas cabaçais, ocasião na qual estudantes de escolas públicas e privadas, assim como outros interessados, puderam apreciar o material exposto. As fotografias encontram-se atualmente na sede da Escola de Saberes. Nesta exposição, tivemos o cuidado de apresentar todas as bandas cabaçais que participavam da Festa do Pau da Bandeira no período identificado pela pesquisadora Lenice Sousa. Nesta exposição, optamos por fazermos quadros com molduras de madeira e vidro a fim garantir maior durabilidade. A ideia, a princípio, era fazermos uma exposição itinerante, possibilitando que o material corresse a outros municípios, no entanto, dada a logística e custos necessários com vistas a realizar esta atividade, optamos por deixar os quadros em equipamentos culturais relevantes da cidade. Fizemos exposição com materiais de semelhante qualidade sobre a Festa de forma ampla, expostos na sede da Secretaria de Cultura, ocasião na qual também houve fotografias referentes às bandas cabaçais.

Os instrumentos musicais, assim como o processo de transmissão dos saberes ligados ao desenvolvimento das atividades das cabaçais, foram preocupações que tivemos ao longo do contato com bandas cabaçais de Barbalha/Ce. Infelizmente, visualizamos que seriam necessários recursos orçamentários que não tínhamos a fim de lograr realizar ações, de fato, efetivas. Outro ponto percebido é que tais ações deveriam ocorrer de forma sistemática e anual, sob pena de, em havendo descontinuidade, sucumbirem quaisquer planos ou planejamentos em curso. Sobre a questão dos instrumentos, realizamos oficinas de pífano, aberta ao público interessado, assim como conseguimos desenvolver o documentário “Zabumba - Sonoridade e Tradição”, o

qual se encontra disponível na plataforma de vídeos do youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=yBrtrRFz6Uo&t=386s>):



A ideia do documentário era basicamente apresentar ao público, a partir da ação e da fala de dois artesãos e mestres de bandas Cabaçais - Mestre Cícero Ribeiro, da banda São José, e Mestre Vicente Ribeiro, da banda São Pedro -, o processo e as dificuldades que envolviam a construção de uma zabumba. Para a realização do documentário, os citados mestres foram contratados para participar assim como houve a contratação para que construíssem o instrumento musical.

Outra ação sobre a qual é necessário falar foi a “Memória da Festa nas Escolas”. O propósito desta ação visou a levar a 12 escolas do município de Barbalha/Ce exposições sobre festejo barbalhense, incluindo as bandas cabaçais, o relato de carregadores, fala de pesquisadores sobre a Festa, apresentação de bandas cabaçais e de reisados. Portanto, nestas ocasiões as bandas cabaçais que fazem parte da Festa receberam cachê a fim de se apresentarem em cada uma das escolas. As apresentações das cabaçais ocorriam no dia no qual as demais exposições e falas transcorriam. Portanto, não era um momento exclusivo para se falar sobre as bandas, mas uma ocasião para se abordar diferentes manifestações que ocorrem na Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio. Antes das apresentações de cada banda, seus integrantes falavam um pouco sobre o que seria uma banda cabaçal assim como teciam considerações sobre a origem e sobre a trajetória profissional da banda. Como abordado anteriormente, as fotografias expostas ficavam nas escolas por aproximadamente três semanas, quando o material deveria ser desmontado com vistas a seguir para outra escola. A exposição foi composta por fotografias impressas em PVC.

Acreditamos que esta ação tenha sido o mais próximo do que esperamos ser uma ação de Educação Patrimonial. Foi uma ação muito complexa pois envolvia uma logística difícil de ser executada sem o apoio de residentes de Barbalha/Ce. Desse modo, contamos com apoios diretos provenientes de artistas, produtores culturais e pesquisadores ligados à Escola de Saberes de Barbalha/Ce, da educadora e produtora cultural Selene Queiroz, além dos detentores diversos com os quais interagimos e que se prontificaram a levar suas brincadeiras para as escolas. Fizemos a contratação de uma empresa a fim de nos oferecer serviços essenciais – transporte e contratação das apresentações - para que a ação acontecesse, mas, certamente, sem o apoio de uma série de profissionais dedicados a garantir a salvaguarda da Festa e dos bens associados a ela, seria impossível que tais momentos ocorressem com a devida qualidade, como, de fato, ocorreu.

Considerações Finais

Ao analisarmos os efeitos do Registro da Festa do Pau da Bandeira, podemos claramente dizer que a manifestação continua sendo importante referência cultural para o povo de Barbalha/Ce. Não existe um fator ou situação que ameace a continuidade da Festa, ainda que haja uma série de questões apontadas pelos detentores que certamente precisariam ser revistas a fim de possibilitar melhorias no que concerne ao desenvolvimento da Celebração. Fizemos menção a tais obstáculos ao abordarmos as observações acerca da Salvaguarda. O bem cultural em tela ainda não tem Plano de Salvaguarda concluído. Passamos a desenvolver uma série de ações com vistas a publicizar e divulgar a festa, realizando documentários, exposições, publicações e ações educativas, como já fizemos observar ao longo deste parecer. Participamos, como representação do corpo técnico da Superintendência do Ceará, de eventos nos quais tivemos a oportunidade de falar e discutir a Festa, no entanto, fomos adiando o processo de composição de um Plano de Salvaguarda, o qual deverá ser priorizado o mais breve possível.

Houve, como pontuamos no decorrer deste Parecer, mudanças relevantes na Festa, no entanto, não podemos afirmar claramente que tais transformações foram decorrentes do Registro. É certo que o reconhecimento da Festa como patrimônio cultural do país pelo IPHAN criou uma perspectiva, ambiência e discurso favorável ao festejo, no entanto, não é tão simples elencar precisamente, sem uma pesquisa mais aprofundada, de que forma o Registro foi influente nos rumos tomados pela Festa de Santo Antônio, em Barbalha/Ce. O Capitão do Pau da Bandeira, Rildo Teles, na reunião que organizamos para tratarmos sobre o processo de Reavaliação, no dia 17 de outubro de 2025, mencionou que o Registro levou a um “entusiasmo diferente para a festa” uma nova “visão” sobre a Festa e, desse modo, nas palavras proferidas pelo “Capitão”, a Festa do Pau da Bandeira tem crescido a cada ano; atraindo, em 2025, a atenção de “youtubers” e “influencers”, os quais passam a ampliar a divulgação do festejo barbalhense. Com relação a existência de novos territórios implementados após o Registro, podemos afirmar que basicamente a novidade se estende ao espaço da Estátua de Santo Antônio, onde há algumas atividades ligadas à Festa, como pontuamos ao falarmos sobre este tema nas mudanças pelas quais passou o festejo. Sobre a existência de novos detentores, podemos incluir as noivas e noivos de Santo Antônio.

Há que se observar que em Barbalha/Ce há uma comunidade muito interessada nas questões referentes à cultura local, sobretudo quando envolve discussões envolvendo a Festa do Pau da Bandeira. Diante disso, não podemos afirmar que houve ampliação da comunidade de detentores no que concerne ao processo de salvaguarda. Podemos dizer que sempre houve interesse por parte dos detentores, muitos dos quais mobilizados pela Secretaria de Cultura e Turismo assim como pela Escola de Saberes (ESBA). Muito relevante mencionar que a Escola de Saberes tem desenvolvido excelente trabalho no processo de mobilização e execução de ações ligadas à cultura de Barbalha/Ce, incluindo evidentemente atividades de apoio, discussões e divulgação da Festa e de todos os elementos que lhe conformam.

Em se tratando da auto-organização dos detentores, faz-se mister citar a Associação dos Carregadores, acerca da qual fizemos menção ao longo deste documento. Em relação aos “grupos folclóricos”, não conseguimos perceber transformações no processo de auto-organização. Basicamente tais grupos continuam a participar da Festa recebendo cachês e indumentárias do poder público. A atuação de alguns grupos, como algumas bandas cabaçais, extrapolam o período festivo de Barbalha/Ce, no entanto, uma grande parte mantém relação direta de apoio e dependência de atividades demandadas pelo poder público municipal.

Não identificamos novas demandas ligadas ao recorte e delimitação inicial estabelecida no que tange à Festa. Tampouco visualizamos necessidades referentes à extensão no que respeita à identificação do bem cultural

assim como no que se refere à alteração à nomenclatura inicialmente definida. Sobre a produção de nova documentação, observamos a necessidade de continuamente produzirmos novos registros, análises e atualizados conhecimentos sobre os bens culturais associados à Festa, sobretudo Bandas Cabaçais, Reisados e Penitentes, assim como os distintos momentos da Festa, principalmente sobre as “Noivas de Santo Antônio”.

Por todo o exposto, considerando que o bem cultural permanece como Referência Cultural para os grupos que o produzem e reproduzem, somos favoráveis à Revalidação do Título de Patrimônio Cultural do Brasil da Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio, em Barbalha/Ce, inscrito no Livro de Registro das Celebrações em 2015.



Documento assinado eletronicamente por **Igor de Menezes Soares, Historiador**, em 04/02/2026, às 10:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **7113148** e o código CRC **9A2B31F7**.

Referência: Processo nº 01450.000903/2025-11

SEI nº 7113148